



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Evelyn Lima Medeiros

**Entre o Mítico e o Real: um discurso a cerca do
governo JK na visão do Diário da Borborema de
1958.**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

EVELYN LIMA MEDEIROS

**Entre o Mítico e o Real: um discurso a cerca do
governo JK na visão do Diário da Borborema de
1958.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Graduação em História da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de licenciatura
em História.

Orientador: Prof. Msc. Roberto Silva Muniz.

CAMPINA GRANDE – PB

2013

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488e Medeiros, Evelyn Lima.

Entre o mítico e o real [manuscrito] : um discurso a cerca do governo Jk na visão do Diário da Borborema de 1958 / Evelyn Lima Medeiros. - 2014.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

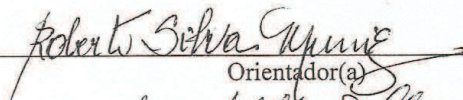
"Orientação: Prof. Me. Roberto Silva Muniz, Departamento de História".

1. História do Brasil. 2. Política. 3. Juscelino Kubitscheck. 4. Estiagem Nordestina. 5. Diário da Borborema. 6. Açude de Boqueirão. I. Título. 21. ed. CDD 981.062

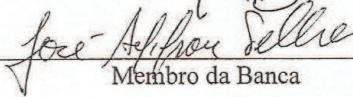
EVELYN LIMA MEDEIROS

**Entre o Mítico e o Real: um discurso a cerca do governo
JK na visão do Diário da Borborema de 1958.**

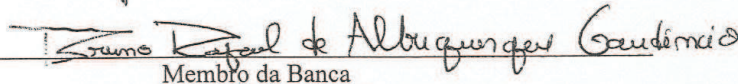
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de licenciatura em
História.



Orientador(a)



Membro da Banca



Membro da Banca

Entre o Mítico e o Real: um discurso a cerca do governo JK na visão do Diário da Borborema de 1958.

MEDEIROS, Evelyn Lima

Durante anos muitos discursos foram construídos a cerca do governo de Juscelino Kubitscheck, seja por jornais, revistas ou até mesmo por estudiosos e especialistas que dedicaram seu esforço a trabalhar com o tema citado acima. Este tema foi ganhando popularidade com o passar dos anos, popularidade esta que já tinha na década de 50 no momento em que estava acontecendo. No entanto nos é visível hoje à tamanha influencia exercida por seu governo nos comportamentos e ações políticas da atualidade, pois Juscelino passou de um patamar de “desconhecido” para tornar-se um referencial de destaque que permanece até hoje na memória do povo brasileiro. Diante dessa perspectiva o presente artigo discutirá como se deu a repercussão por meio do Diário da Borborema da tão esperada visita de Juscelino Kubitscheck a Campina Grande em prol da construção do Açude de Boqueirão e como os discursos desenvolvidos pelo citado jornal “encantaram” o povo paraibano com as propostas para a solução de um dos maiores problemas pelo qual passava o Nordeste há muitos anos – a seca.

Palavras chave: Juscelino Kubitscheck, Estiagem Nordestina, Mito Político.

Abstract

For years many speeches were built around the Juscelino Kubitschek, either for newspapers, magazines or even by scholars and experts who have dedicated their efforts to work with the subject cited above. This theme has been gaining popularity over the years, this popularity that had in the 50s when it was happening. However it is in the visible today such influences exerted by its government policies and actions in the behavior of today because Juscelino passed a threshold of "unknown" to become a prominent reference that remains today in memory of the Brazilian people. Given this perspective, the present article will discuss how these were passed through the agenda of the Borborema awaited Juscelino Kubitschek visit from Campina Grande in favor of the construction of the weir Boquerón how discourses developed by newspaper quoted "enchanted" Paraíba people with proposals for solving one of the biggest problems for which passed the Northeast for many years - drought.

Keywords: Juscelino Kubitschek, Northeastern Drought, Political Myth.

Introdução

Podemos caracterizar a década de cinquenta como a década do desenvolvimentismo não só para o Brasil, mas para muitos países além deste. A modernidade trouxe novas possibilidades, seja no modo de vestir ou mesmo de consumir. O fim da segunda guerra dará a vitória aos Estados Unidos sobre os países do Eixo, que no período já detinha em suas mãos uma economia bastante desenvolvida e que após a guerra pode ser experimentada por vários países aliados a esta, inclusive o Brasil.

As mudanças cada vez mais se tornaram evidentes, o contato do Brasil com os Estados Unidos estreitou-se a um ponto em que a cultura de lá encontrou espaço para se desenvolver aqui. Os anseios mudaram, as pessoas começaram a ver uma nova possibilidade de vida, o consumo de bens duráveis triplicou de tamanho cada vez mais o povo desejava “modernizar-se” e foi o que aconteceu, de acordo com Kornis¹ em seu artigo sociedade e cultura nos anos 50:

Através da propaganda veiculada pela imprensa escrita, é possível avaliar a mudança nos hábitos de uma sociedade em processo de modernização: produtos fabricados com materiais plásticos e/ou fibras sintéticas tornavam-se mais práticos e mais acessíveis. Consolidava-se a chamada sociedade urbano-industrial, sustentada por uma política desenvolvimentista que se aprofundaria ao longo da década, e com ela um novo estilo de vida, difundido pelas revistas, pelo cinema - sobretudo norte-americano - e pela televisão, introduzida no país em 1950. (KORNIS, 2012.).

Através do discurso² de Kornis nos fica perceptível algumas das mudanças significativas ocorridas na década de 50 no Brasil, a mídia informacional foi de fundamental importância para a difusão das campanhas e ideias eleitorais que iriam vigorar naquele período, pois a televisão, revistas e jornais eram os meios mais rápidos de comunicação com a sociedade.

¹ <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Sociedade/Anos1950>.

² O discurso atravessa todos os elementos da experiência, pois o discurso está em todo conjunto de forma que comunica um conteúdo, qualquer seja a linguagem à qual pertençam. Segundo Foucault, mais importante que o conteúdo dos discursos, é o papel que eles desempenham na ordenação do mundo: um discurso dominante tem o poder de determinar o que é aceito ou não numa sociedade, independentemente da qualidade do que ele legitima. O discurso dominante não está comprometido com uma verdade absoluta e universal. Pelo contrário, é ele que produz a verdade (logo, esta é arbitrária), que legitima um certo campo de enunciados e marginaliza outros - num processo que o autor chama de partilha da verdade. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso>

Desse modo os anos 50 realizou uma verdadeira “massificação da informação” a princípio por meio das ondas do rádio onde era bastante comum a família reunir-se na sala para ouvir as radionovelas ou mesmo escutar as notícias diárias, costume este que nos dias atuais não sumiu por completo.

Assim como o rádio, as telenovelas ganharam seu espaço na década de 50, diante das primeiras televisões ainda em preto e branco muitas pessoas se emocionavam com as estórias³ retratadas nas novelas. Este não era um bem de consumo inicialmente acessível a todas as classes, no entanto, como já foi dito mais acima os anos 50 vieram para revolucionar o estilo de vida que se tinha até então. Perante as mudanças que vinham ocorrendo podemos dizer que vários outros campos para além do tecnológico sofreram mudanças consideráveis, um destes foi à própria ideologia que se tinha no período.

A sociedade começou a ansiar por mais, a querer trazer o sonho da ficção retratado nas telenovelas para a realidade e isso ficava cada vez mais evidente nos discursos acalorados impressos nos jornais da época. O desejo de mudar começou a evidenciar-se diante do povo, agora as pessoas desejavam mudar de vida e o Brasil começou um longo processo de mudança tanto em seu desenvolvimento urbano como social. Estas mudanças começaram a dar seus primeiros passos em um setor que chegou de forma lenta e gradual e conseguiu atrair a atenção dos holofotes sociais para si – a política- que exerceu uma grande mobilização social em prol de suas promessas de mudança. E isso nos ficará evidente principalmente quando das campanhas políticas para a eleição a presidente em 1955 que terá como um dos candidatos Juscelino Kubitscheck.

Desse modo para além das influências midiáticas, falar de Vargas é rememorar o velho jargão que o popularizou “pai dos pobres” aquele que protege e acolhe nas horas difíceis. Alguns pesquisadores consideram o governo JK como uma continuidade do Varguismo devido algumas similitudes entre ambos, mas não é bem assim, pois a única semelhança entre ambos os regimes democráticos foi à popularização empreendida na campanha a presidência, pois os ideais de cada um em muito se diferenciavam.

³ Estória é um neologismo proposto por João Ribeiro (membro da Academia Brasileira de Letras) em 1919, para designar, no campo do folclore, a narrativa popular, o conto tradicional.¹

Vargas assim como os demais presidentes brasileiros conquistou um lugar de destaque na história, mesmo que na maioria dos acontecimentos estes tenham ocorridos de uma forma conturbada, onde o abalo estrutural se fez presente devido à ameaça de deposição que vinha sofrendo desde sua posse no primeiro mandato e a morte de seu vice João Pessoa só veio a contribuir para o cumprimento dos seus anseios. Esta conturbação enfrentada por Vargas em seu segundo mandato nos fica evidente no artigo de Suely Braga – *O cerco se fecha: a republica do Galeão e o suicídio de Vargas*⁴.

Para além dos problemas em seu governo, Getúlio era conhecido por sua popularidade com o povo, do mesmo modo que JK conquistará durante seu mandato. Ao mesmo tempo, Vargas detinha consigo um modelo de governo autoritário, uma prova disto é que em seu governo foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) para reprimir supostos jornais que realizassem críticas contra o governo. No entanto este fazia uso ferrenho da mídia, pois por meio desta poderia difundir sua ideologia para o restante do país, característica essa louvável na sua atuação como governante. Sua grande contribuição se deu no campo do trabalho tanto é que algumas das leis trabalhistas que estão em vigor hoje são heranças do governo getulista.

Essa popularidade ressaltada quando trabalhados ambos os governos, JK e Vargas, nos leva a crer ainda mais na força que a popularidade e a difusão das informações por meio das mídias exerceram para a decisiva campanha de ambos os candidatos, pois mesmo que tenham acontecido em épocas diferentes, mas suas propostas tinham uma pequena similitude no sentido de alcançar o povo, pois este era elemento decisivo para a vitória perante as urnas.

Assim como Vargas falar de Juscelino e seu mandato é falar do populismo, movimento que ganhou ampla repercussão a partir da década de 40, já que para ganhar o povo um “bom Governante” teria que se assemelhar a eles, pois nada melhor que um líder que tivesse semelhança com seu povo e esse modo de pensar terá fortes reflexos durante a campanha eleitoral de Juscelino como também durante todo seu governo.

Este fez uso do populismo durante todo seu mandato, sempre bem humorado como relatavam os jornais da época, com seu jeito despojado deixava claro que mesmo leve saberia levar o país. Não diferentemente aconteceu aqui no nordeste, mais

⁴ <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/CrisePolitica/Suicidio>

precisamente em Campina Grande –PB, onde a crença na coragem e disposição do “ Bom” presidente aqui chegou e se evidenciou por meio das obras instituídas a mando do Governo Federal que por onde passava deixava suas marcas. Desse modo iremos analisar a passagem do governo JK pela Paraíba mais precisamente Campina Grande e a contribuição concedida a esta para a solução de um dos mais graves problemas que aqui existe – a seca- por meio da construção do Açude de Boqueirão em 1958, e sua vinda para a inauguração da mesma.

A Campanha Eleitoral – A Hora de Conhecer

Juscelino Kubitschek nasceu em Diamantina em 1902, após a morte do pai João César de Oliveira vítima de Pneumonia, este passou a conviver com a mãe e uma irmã. Suas escolhas como futuro médico e posteriormente um “celebre” político derivaram de um pequeno acidente sofrido por ele quando criança. Segundo o historiador Francisco de Assis Barbosa⁵:

“Era um menino como outro qualquer, incapaz de despertar invejas ou inimizades, quer pela sua condição econômica que não era das melhores, era das mais humildes, quer pelo seu comportamento, alegre, expansivo, brincalhão, mas avesso a discussões, intrigas, e mal-entendidos”.⁶(BARBOSA, 2012).

Sua luta para conseguir realizar uma das suas grandes vontades – tornar-se médico começou desde cedo, mais precisamente aos 16 anos quando este resolve prestar os exames preparatórios para o curso de medicina, este só irá realmente se efetivar na universidade em 1922 quando foi aprovado na Universidade Federal de Minas Gerais. Posteriormente a formatura JK começa uma nova empreitada, sua viagem a Paris. Durante sua estadia lá soube notícias do Brasil e estas se remetiam a Revolução de 30 e a posse de Getúlio Vargas a presidência. Após sua volta este reassumiu todos os compromissos que havia deixado em sua partida. Sua vida mudaria significativamente,

⁵ Francisco de Assis Barbosa (Guaratinguetá, 21 de janeiro de 1914 — Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1991) foi um biógrafo, ensaísta, historiador e jornalista brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras.

⁶ Fundação Getúlio Vargas pp. 14. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Página visitada em 22 de agosto de 2012.

pois o médio deixaria seu ofício pelo qual batalhou grande parte da sua vida para se tornar uma influência política.

Sua perspectiva e disposição de mudança social e urbana começaram quando este ainda era prefeito de Belo Horizonte, onde ficou conhecido como “Prefeito Furacão”, pelas mudanças radicais efetivadas por ele na cidade. Posteriormente este ainda foi Deputado Federal pela segunda vez e governador de Minas Gerais, cargo que o colocou efetivamente nos caminhos da Presidência da República. Como governador ele também não descansou, empreendeu a construção de obras como a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e construiu cinco usinas hidrelétricas.

Pensar Juscelino e sua campanha nos leva a compreender um pouco do que era o Brasil daquele momento. A década de 50 é um período de memórias para todos que viveram aqueles “Anos Dourados”, onde a música, as artes, o futebol e outros elementos ganharam destaque nas mídias e se popularizaram entre o povo. No entanto para além das diversões e entretenimentos a política do período também tem participação e até mesmo determinado destaque nos jornais e revistas que eram comercializados naquela época.

Quando se fala em modernidade nos anos 50, não significa que esta fique restrita ao âmbito urbano industrial, este já vinha tendo um crescimento considerável bem antes da década em questão. Com a ajuda da mídia este ganhará uma maior atenção, acompanhando esse ritmo de modernidade muitos conceitos conhecidos até então sofreram mudanças radicais. Um destes conceitos é o próprio ser político, pois a política vai sair de um âmbito de articulações e entrará em um âmbito discursivo e imagético, onde a participação popular se efetivará ainda mais que nos anos anteriores por meios desses recursos midiáticos. De acordo com Ângela de Castro, a categoria cultura política foi definida como:

“Um sistema de representações, complexo e heterogêneo”, mas capaz de permitir a compreensão dos sentidos que um determinado grupo (cujo tamanho pode variar) atribui a uma dada realidade social, em determinado momento do tempo.” (GOMES, 2005 p.31).

E isso nos é perceptível desde os primórdios da campanha eleitoral de Juscelino Kubistchek, onde este demonstrou preocupação quanto à divulgação de seus primeiros passos como candidato a presidência, trazendo para perto de si homens de influência

nos meios de comunicação do período, significando desse modo um apoio a mais nas suas investidas políticas.

Mesmo com toda ascensão como governador, em 1955, este renunciará o cargo para se candidatar a presidência, onde sua repercussão nacional e até mesmo internacional ganharia destaque, JK se efetivaria como o homem do povo, aquele que imprime semelhanças e que se preocupa com o próximo, que planeja o futuro para o bem de todos, “pai da Nação”.

Sua corrida pela presidência tomara páginas inteiras de jornais e revistas, pois como já foi dito anteriormente a mídia se efetiva como principal veículo de propagação de ideias e Juscelino percebeu isso logo nos primeiros momentos de campanha onde se aliou a revistas como o Cruzeiro e a Manchete que acompanhará sua jornada política até o fim do seu mandato. O apoio midiático será fundamental para sua campanha, de acordo com Bizzelo:

Se Manchete era considerada o veículo de comunicação de massa com posição mais aberta e francamente a favor de Juscelino, outros veículos, como vimos, também foram favoráveis à sua candidatura. Podemos pensar que em termos quantitativos uma parte considerável da imprensa influente da época não fazia oposição ao candidato do PSD-PTB, e aqui nem levamos em consideração a influência de João Goulart. É interessante relativizar o apoio e a oposição que os meios de comunicação faziam à candidatura PSD/PTB. A UDN tinha em Carlos Lacerda e seu jornal, a Tribuna da Imprensa, a tradicional oposição agressiva desde Getúlio Vargas. (BIZZELO,2008 p.65).

Diante do trecho citado acima podemos perceber o quanto a candidatura à presidência de Juscelino foi bem vista por grande parte dos jornais nacionais, no entanto havia alguns opositores como a própria UDN(União Democrática Nacional) liderada por Carlos Lacerda que por meio da “Tribuna de Imprensa”, jornal do qual era proprietário, deixava bem claro a sua insatisfação com o governo do tipo populista, sua intriga vinda desde o governo de Vargas. No entanto sua opinião em grande medida crítica não abalaram a campanha de JK, pois grande parte da imprensa estava ao seu lado, seja mineira ou carioca.

Portanto esse apoio da imprensa não se deu de todo jeito, favores foram prometidos em troca de apoio como em qualquer joguete político eleitoral. A missão de JK sempre foi conseguir aliados políticos e empresários que pudessem embasar sua campanha, assim como também e não menos importante o apoio popular que seria de fundamental importância para que sua vitória perante as urnas se concretizasse.

Para isso JK contou inúmeras vezes com seu carisma e popularidade valores estes que são ressaltados e analisados por Montenegro em Juscelino Kubistchek: Mitos⁷ e mitologias políticas do Brasil moderno⁸, onde esta demonstra por meio de suas análises como foi à receptividade e a imagem criada a cerca de Juscelino para o povo brasileiro, a partir da visão de discursos já construídos sobre o mesmo.

“ A política e o imaginário coletivo conviviam no mesmo espaço subjetivo. E Juscelino compreendia isso”(MONTENEGRO, 2001 p. 212).

Esta nos chama a atenção para um equívoco cometido por muitos especialistas que se propõem a estudar o período de governo JK, que é o de esquecer o contexto em que este se passou. Os anos 50 por ser popularmente conhecidos como “Anos Dourados” por muitos é considerado uma época de relativa estabilidade econômica, não é bem assim, esta teve profundos reflexos da crise cafeeira onde o preço do café oscilava de acordo com os Estados Unidos. Desse modo muito antes do governo JK já existia uma dependência da economia brasileira com o exterior.

Mesmo com tantos desafios que se apresentavam diante dos olhos de JK este não desanimou, seguiu em frente com o seu Plano de Metas, plano este derivado de algumas sugestões contidas no projeto já existente apresentado na Missão Mista Brasil – Estados Unidos que propunha medidas para melhoria na estrutura do Brasil.

“As principais metas do projeto de desenvolvimento do governo constituíam-se de projetos já existentes, surgidos das sugestões feitas pela Missão mista Brasil – Estados Unidos, retomados por Juscelino”. (MONTENEGRO, 2001, p.326).

Não podemos nos deixar pensar que seu governo se resumiu ao Plano de Metas, pois este sempre deixou claro, seja para as mídias televisivas ou mesmos os jornais suas intenções com o país, a preocupação em tirar o Brasil da categoria de subdesenvolvido e mostrar que assim como os demais países este igualmente detinha o poder de se modernizar.

⁷ Mitos são narrativas utilizadas pelos povos gregos antigos para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza, as origens do mundo e do homem, que não eram compreendidos por eles. Os mitos se utilizam de muita simbologia, personagens sobrenaturais, deuses e heróis. Todos estes componentes são misturados a fatos reais, características humanas e pessoas que realmente existiram.
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mito>

⁸ MONTENEGRO, Rosilene Dias. **Juscelino Kubitschek: Mitos e Mitologias políticas do Brasil moderno**. Campinas. UNICAMP – Doutorado em História: IFCH, 2001.

Desse modo com suas propostas inovadoras JK vence as eleições e ao lado de João Goulart e começa imediatamente a colocar em prática as promessas de campanha. Ainda durante sua campanha este se preocupou em mapear as áreas mais necessitadas do Brasil. Ao contrario do que muitas pessoas pensam o governo JK não olhava apenas para o Centro-Oeste, mas sim de forma globalizada, buscando atender as necessidades de cada região.

Quando da visita ao Nordeste este com seu olhar analítico, típico de um médico, percebeu que uma das grandes precariedades dessa região se dava respeito à da falta de água, já que durante anos o Nordeste ficou conhecido por meio da seca arrasadora que assolava a região e essa era a imagem que se tinha do Nordeste nas demais regiões do país.

Diante dessa realidade que foi tomada por conhecimento ainda na campanha, JK se colocaria a postos para ajudar. Perante a ajuda que seria empreendida pelo Presidente da República, a população campinense sensibilizada com o gesto se colocaria a dispor em uma serie de homenagens como forma de agradecimento pela ajuda concedida pelo governo. Tomando por base as manchetes do jornal Diário da Borborema analisaremos a repercussão da visita de Juscelino Kubitscheck a Campina Grande em 1958.

Um por todos e todos por um: A receptividade pública quando da visita do presidente Juscelino Kubitscheck a Campina Grande.

Assim como em todo território nacional a repercussão das mudanças urbanistas e sociais de Juscelino Kubitscheck estavam chegando ao Nordeste, cada vez mais se popularizavam imagens de JK como o presidente que trabalhava duro para resolver os problemas nacionais. Durante muito tempo estudiosos e até mesmo pessoas da sociedade em questão imaginavam que as preocupações do governante da nação sempre estivessem voltadas para a região Centro-oeste, no entanto, antes mesmo de ser eleito Presidente da República JK sempre demonstrou que realizaria mudanças em várias partes do Brasil, isso já fazia parte da sua política salvacionista e modernizadora.

Durante sua visita ao Nordeste pode perceber que um dos maiores problemas que assolavam a região era a dificuldade de obtenção de água juntamente com a pobreza, já que os anos de 1957 e 1958 foram de considerável seca, onde as pessoas na tentativa de fugir dessa dura realidade encontravam na migração a solução para seus problemas. Vale ressaltar que a seca nordestina não só afetava a população com seus afazeres diários, mas também aos industriais que necessitavam da água para dar continuidade as suas produções, afetando desse modo setores importantes da economia, aqui particularmente falando de Campina Grande.

Com isso em mente JK buscou analisar a situação do Nordeste para tentar saciar a sede dos nordestinos criando o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste – GTDN (1959)⁹, que ficou responsável de buscar uma solução para o problema.

No entanto mesmo diante das dificuldades iniciais em seu primeiro ano de governo, com as fortes investidas da oposição apoiados por alguns jornais do período, JK não desanimou, seguiu com seu Plano de Metas e a determinação e disposição necessários para cumpri-lo, pois de promessa o Brasil já estava fadado e este tentou passar e com credibilidade de que agiria de forma diferente e planejada para atender as reivindicações de um Brasil que não parava de crescer.

Mesmo que ainda hoje sobreviva ferrenhas criticas em relação a dívida externa do Brasil, este por meio de suas ideias revolucionária influenciada pelos países aliados ao Brasil como os Estados Unidos mostrou que a concretização de desejos e sonhos se fazia possível.

Assim como o restante do país o Nordeste também teve contato com esse sopro de modernidade, conhecido por na década de 50 ainda ter fortes vínculos com a camada ruralista, este vai receber de braços abertos às investidas do governo federal. JK obteve sucesso em seu plano de alcançar os quatro cantos do país, pois mesmo que sorrateiramente seus reflexos ideológicos aqui chegaram, prova disso são os estudos realizados por Montenegro (2001) que demonstraram a receptividade do público para

⁹ O Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste, também conhecido por GTDN, foi criado em 1958 e coordenado por Celso Furtado visando a industrialização da Região Nordeste com o modelo de substituição de importações. No ano seguinte, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), como um desdobramento do GTDN. Suas funções eram diagnosticar e planejar o desenvolvimento da Região Nordeste.

com JK, isso significa que o imaginário salvacionista que pairavam no Brasil aqui chegou.

Analisando os discursos proferidos pelo **Diário da Borborema de 1958**, jornal este escolhido para a presente análise podemos perceber a existência de uma escrita apaixonada, onde a imagem do presidente que é passada para os consumidores é decisiva para a idealização da população a cerca de JK, onde o imaginário de salvador da pátria também plantou raízes profundas, raízes estas nos corações dos nordestinos.

O mês de abril publicado pelo Diário da Borborema do presente ano foi significativo para a cidade de Campina Grande, pois o número de notícias ligadas à pavimentação da Pista que liga o Aeroporto Ariano Suassuna a Campina Grande ganha ênfase nos jornais publicados a partir desse mês, pois essa medida, teria que ser agilizada para a inauguração de ambas as obras, a pavimentação e o Açude de Boqueirão que estava marcada para o dia 31 de Julho do presente ano.

“Voltando a falar ao presidente Juscelino a cerca do serviço de pavimentação da estrada entre o aeroporto e essa cidade assistiu o chefe do governo insistir nas determinações ao DNER no sentido do maior esforço, pois ali estará no dia 31 de julho para inaugurar todos os serviços programados” (Diário da Borborema 11 de Abril de 1958).

Isso nos evidencia o tamanho do comprometimento de JK perante os compromissos adquiridos durante seu primeiro ano de mandato. Outro fator que nos chama a atenção quando analisamos os jornais do período é o fato de que todas as edições do Jornal da Borborema de 1958 além de trazer qualquer notícia referente ao governo federal o faz de forma que esta ganhe destaque de página nas edições em que eram publicadas. De acordo com o seguinte trecho retirado do presente jornal.

“O dom arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo, avistou-se com Juscelino com quem conferenciou demoradamente. Referiu-se a ação dos comunistas em São Paulo e consequências danosas com a formação da frente nacionalista para disputar as eleições de outubro próximo.” (Diário da Borborema 13 de Abril de 1958).

Sempre JK era destaque na grande maioria das edições publicadas no presente ano, e a simples suposta visita do presidente a região era motivo de notícia de Jornal. Os passos de Juscelino durante o ano de 1958 foram acompanhados de perto, de forma que este se tornou a principal “estrela” do Diário da Borborema.

Ainda em Campanha o poder de sua influência já era de chamar atenção, pois só a notícia da doação da verba para a construção do Açude de Boqueirão levou a população a olhá-lo com outros olhos, a vê-lo como um grande homem que não temia os desafios que se apresentavam diante de si.

Outra nota do presente mês chama atenção no que diz respeito à efetiva visita de JK a Sousa no sertão paraibano, já que naquele período a presente cidade apresentava os problemas mais críticos. No entanto quando questionado sobre a visita a Campina Grande no dia 31 de julho este respondeu:

“ Já marquei para o dia 31 de Julho a inauguração do serviço de água de Campina Grande e lá estarei naquele dia para abraçar os habitantes daquela cidade” – (Diário da Borborema 19 abril de 1958).

A citação acima confirma ainda mais a comoção e ansiedade da população campinense quanto a esta visita, o presidente a cada nota de jornal tornava-se mais e mais aguardado pela sociedade, que em agradecimento pela solução dos problemas que aqui se apresentavam prestará uma serie de homenagens para este que será considerado cidadão benemérito de Campina Grande, sendo homenageado com uma estatueta sua na então conhecida até os dias atuais praça da bandeira.

Isso nos remete mais uma vez a questão sempre abordada por Montenegro, o imaginário é elemento definidor para a construção da imagem de uma figura política, pois estes fazem uso do afeto, do encurtamento de distâncias como forma de demonstrar, no caso de JK, que mesmo sendo o líder do país este acima de tudo é ser humano como qualquer outro e o povo é peça chave para o bom funcionamento de seus planos.

Com toda preparação que estava acontecendo em Campina Grande para a chegada de JK, vai ser lançado para instigar ainda mais a participação popular um concurso de frases para dentre as concorrentes serem escolhida uma para ser esculpida na estátua que homenageie JK. No entanto, mesmo um pequeno concurso será motivo de discussões e até mesmo reabertura de um novo concurso mostrando os quantos às pessoas se empenhavam para que tudo saísse como planejado, para o agrado do então presidente, que sempre demonstrou ser uma pessoa de exacerbado carisma.

“Novo concurso de frases para a estatua do Presidente Juscelino Kubitschek foi instituído pela comissão promotora da homenagem ao Chefe da Nação, em face da reação que se manifestou entre as elites pensantes da cidade contra a frase da autoria do Sr. Otavio Barros, premiada em concurso anterior(...) A reportagem do Diário da Borborema já conseguiu ser informada de que vários intelectuais desta que na vida cultural campinense estão dispostos a participar do certame que visa escolher uma frase que expressando o agradecimento de Campina Grande ao Presidente Juscelino pelo grande benefício prestado a nossa terra, seja ao mesmo tempo a manifestação estética da sensibilidade das elites dirigentes da cidade”. (Diário da Borborema 01 de Maio de 1958).

Um dos elementos que saltam aos nossos olhos quando da análise da documentação do período é o fato da relação de grande aproximação entre JK e o industrial paraibano Alvino Pimentel¹⁰, este é frequentemente citado nas notícias paraibanas quando se trata de JK ou mesmo da própria construção da adutora, demonstrando a proximidade que existia entre ambos as personalidades. Tanto isso nos é evidente, que em uma matéria exibida no Blog **Retalhos Históricos de Campina Grande**¹¹ quando do assunto que aqui está sendo trabalhado, traz uma entrevista com o próprio Alvino a falar de JK. Este quando interrogado sobre o assunto fala do período com brilho nos olhos, evidenciando sua familiaridade e amizade com o presente personagem.

Esses múltiplos discursos que são construídos sobre JK, nos leva a perceber como seria seu comportamento perante a sociedade, já que hoje existem inúmeros trabalhos que analisam o período e para, além disso, tentam analisar o joguete político desenvolvido por JK para mobilizar a população brasileira da forma que conseguiu, antes nunca vista. De acordo com Bizzelo:

A figura de Juscelino Kubitschek é a da personalização do poder, ele simboliza a nação, o Estado e, num último plano, o partido de que fazia parte. Ele ainda distingue o poder pessoal e a personalização do poder, e mesmo que em muitas situações aconteça à convivência dessas duas formas, cada uma tem a sua natureza. (BIZZELO, 2008, p. 56).

De acordo com Bizzelo (2008) esta busca diferenciar o que é a personalização do poder e o poder pessoal onde o primeiro designa uma realidade institucional,

¹⁰ Pimentel era natural de Alagoas, aportou na Rainha da Borborema e tornou-se um abastado exportador de algodão na época áurea da cultura algodoeira e detinha relações estreitas com grandes personalidades políticas do Brasil.

¹¹ Serviço de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 5096/2011 de 24 de Novembro de 2011. Criado por Adriano Araújo e Emmanuel Sousa <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>

diferentemente do segundo que se relaciona com a psicologia coletiva ele é a representatividade do seu partido, a imagem a ser gravada pelo povo.

Quando se pensa em política nos tendemos a pensar apenas em articulações bem feitas, tramites políticos, leis e congressos coisas que ligamos diretamente a ordem do país. O modo de governo de JK era diferente, por alguns historiadores e cientistas sociais ele era considerado o “**Presidente Bossa Nova**”, o cara que “respirava” a palavra modernidade que se preocupava com o bem estar do país e que não media esforços para alcançar seus objetivos. Essas características agiram de forma que o popularizaram no cenário nacional e internacional, e isso o levou a ganhar destaque inúmeras vezes na coluna “Homens e Fatos” do Jornal da Borborema, escrita por Lopes de Andrade.

“Confirmou o Presidente Juscelino Kubitscheck seu firme proposito de vir a Campina Grande no dia 31 de Julho a fim de inaugurar adutora de Boqueirão, obra que custará à Fazenda Nacional mais de 200 milhões de cruzeiros quando definitivamente pronta. Será então a quarta vez que o ilustre homem público mineiro pisará o solo desta cidade. A primeira foi na campanha presidencial, ainda como simples aspirante ao posto de supremo magistrado. A segunda foi para presidir o encerramento do encontro dos bispos do nordeste e a terceira quando aqui inaugurou a ligação ferroviária Campina Grande, Pocinhos e a barragem de Boqueirão. Podemos reivindicar a honra de ser uma das cidades mais visitadas pelo Presidente da Republica. Mas quando o presidente é o senhor Juscelino Kubitscheck difícil será apontar as cidades brasileiras de maior importância que não poderiam fazer a mesma reivindicação”. (Diário da Borborema 25 de Maio de 1958).

A própria frase de abertura da coluna nos diz muito sobre as ideias que estavam contidas naqueles parágrafos “Nunca houve um presidente como Juscelino” evidenciando a imagem que se tinha de JK aqui em Campina Grande e com base na citação acima podemos perceber que JK concedia igualdade de tratamento a todas as regiões do Brasil, deixando claro o caráter do Presidente da Republica.

Todos os preparativos para a recepção de JK estavam sendo minuciosamente providenciados e a frente de todos eles estava o Sr. Alvino Pimentel para assegurar que tudo sairia como planejado, a própria estátua esculpida para a homenagem no dia 31 de julho estava sendo supervisionada pelo próprio que dava declarações positivas sobre o assunto ao diário da Borborema, principal comunicador campinense dos passos dados por JK.

No entanto mesmo diante de tanto esforço essa solenidade não ficou livre de imprevistos, onde alguns destes encontram-se relatados no Jornal da Borborema de forma a demonstrar que esse não noticiava apenas notícias positivas, mas mesmo diante de notícias momentaneamente desanimadoras estes reforçavam ainda mais a crença no chefe da nação de modo que a população não perdesse as esperanças. A Seguinte manchete noticiada na edição de 11 de julho de 1958 nos deixa bem evidente isso: **“Apelo ao presidente J.K para a inauguração da adutora em agosto”**, onde nos fica perceptível à relação do então presidente para com o povo, onde no decorrer da matéria percebemos a familiaridade com que o povo tratava o então presidente.

Outro político de representatividade paraibana que estava sempre próximo ao Governo Federal era Ruy Carneiro¹², este tinha como função pessoal, de acordo com depoimentos concedidos pelo senhor Pimentel sempre trazer para a pauta de reuniões os problemas da região Nordeste de modo que não permitisse ao chefe da nação esquecer.

No entanto, perceberemos que com o passar dos meses alguns problemas atrapalharão a inauguração da adutora de Boqueirão.

Faltando dez dias para a grande solenidade, é publicada a notícia que ninguém esperava, sai uma nota no jornal do dia 20 de julho de 1958 informando que a inauguração da adutora será adiada, sem data pré-estabelecida o clima é de certo esfriamento e tensão nos jornais paraibanos, prato cheio para a oposição.

Apesar dos esforços do engenheiro Mariotti, superintendente de Obras de construção da adutora do Boqueirão de Cabaceiras, fatores alheios à vontade do ilustre técnico do DNOCS contribuíram para que as obras do abastecimento d'água de Campina Grande, que o senhor Presidente da República tencionava inaugurar no dia 31 do corrente fossem retardadas em sua execução. (Diário da Borborema 20 de Julho de 1958).

Em um telegrama enviado a o então prefeito campinense Dr. Elpidio de Almeida¹³, JK promete que ira remarcar a data de visitação a Campina Grande deixando mais contentes os cidadãos campinenses. Durante esse período de espera e de certo

¹² Deputado federal em 1958

¹³ Elpídio Josué de Almeida (Areia, 1 de setembro de 1893 – Campina Grande, 26 de março de 1971) foi um médico, historiador e político brasileiro.

Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1918, e veio para Campina Grande em 1924. Em 1929 foi eleito conselheiro municipal (vereador), continuando sua profissão de médico.

Elegeu-se prefeito de Campina Grande para a gestão de 30 de outubro de 1947 a 30 de novembro de 1951, pela UDN. Foi deputado federal, e prefeito campinense novamente, de 30 de novembro de 1955 a 30 de novembro de 1959, quando então afastou-se da vida política.

esfriamento em relação ao assunto que se tinha por objetivo até então, nos fica perceptível que os discursos que aparecem frequentemente no Jornal da Borborema trata-se de ações realizadas por JK a nível nacional, isto pode ser considerado como uma forma de não esquecimento da população campinense do seu bem feitor, pois como já dito anteriormente a solenidade aconteceria, mas não tinha data marcada.

O mês de agosto vai significar uma intensa retomada do assunto, pois os trabalhos na adutora continuaram e os testes em relação ao seu funcionamento começaram. Como já foi dito várias vezes durante o artigo o Diário da Borborema mantinha intensa produção das notícias referentes à JK e a adutora de Boqueirão. De acordo com as primeiras publicações do presente mês um relato chama a atenção dos redatores do jornal aqui discutido, em forma de destaque é publicada a notícia “ Falhou por algumas horas”, esta referente ao funcionamento da adutora, revelando por meio da notícia uma certa tensão, pois a expectativa tanto dos governantes estaduais como da própria população campinense é que as coisas saíssem como planejadas.

A cada nova edição aumentava a expectativa da população para a divulgação da data em que JK desembarcaria em Campina Grande, enquanto isso a cidade ia se preparando para recebê-lo e as notícias publicadas nos jornais incentivavam ainda mais a população empolgar-se com esse grandioso evento que aqui aconteceria. Depois do breve esfriamento, as notícias retomam seus postos a todo vapor, pois uma nova data seria estipulada e algo os dizia que dessa vez daria certo. Como esta presente no seguinte trecho do jornal publicado em 15 de agosto de 1958.

Aproveitando uma viagem de negócios, o Sr. Alvino Pimentel, alto comerciante nesta cidade, esteve no correr desta semana com o Presidente Juscelino, acompanhado do Senador Ruy Carneiro. Do encontro resultou o telegrama seguinte, dirigido à pessoa da família daquele ilustre prócer pessedista Campinense: - “ Virtude não ter dado expediente catete ontem(12) Hoje (13) somente seguirei amanhã a tarde levando data inauguração que acho provável seja dia 29 pt avise amigos pt abraço(as) Alvino Pimentel. (Diário da Borborema, 15 de agosto de 1958).

Como já foi dito anteriormente, todas as notícias que se remetiam ao presidente JK, sejam de âmbito local ou nacional eram dignas de publicação. Não diferentemente aconteceu em setembro mês de aniversário do então presidente, as notas que foram publicadas eram gigantes chegando a tomar uma folha por completo, isso evidencia o

carinho que a população e as autoridades locais dedicavam ao presidente da república, chegando à mesma notícias ocupar dois números consecutivos no mesmo mês.

“A data de ontem assinalou a passagem do aniversário natalício do Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira estadista de uma nova estirpe que esta imprimindo a frente do governo da república um verdadeiro movimento de renovação nacional, no encaminhamento das soluções de todos os problemas do país, particularmente do seu desenvolvimento econômico industrial, adotando critérios de administração diferentes de todos os seus antecessores, com a inauguração de uma era de profundas e radicais transformações na história política do Brasil”. (Diário da Borborema 13 de setembro de 1958).

No dia 22 de outubro sai a tão aguardada notícia, JK viria a Campina Grande em 7 de Novembro inaugurar a adutora de Boqueirão. Na notícia de caráter exaltador assim como a grande maioria até então. Em uma pequena nota é divulgada o valor da obra e o evento em que esta foi concedida, na reunião dos bispos no mesmo ano.

“ Confirmado: Juscelino virá a Campina Grande a 7 de Novembro inaugurar o serviço de abastecimento de água duzentos milhões para a execução das obras – Adutora de trinta e cinco quilômetros”(Diário da Borborema 22 de Outubro de 1958)

Todas as medidas estavam sendo tomadas para que tudo ocorresse da forma mais tranquila possível, desde organização estrutural até mesmo espacial.

Em novembro a produção de edições com a temática triplicam, assim como a ansiedade do povo campinense, discursos construídos a cerca do evento começam a tronar-se mais constantes e nos fica claro ao analisar cada página que o povo era grande contribuinte para que tudo saísse como desejado, pois jornal assim como é um veículo público de informação se remeterá sempre ao seu povo, ou seja, as seus leitores com similitudes para que estes se sintam como parte de um todo.

Os jornais do “grande dia” quando relatam o evento de 7 de novembro de 1958 de uma forma heroica um JK invencível, assim como em outros jornais pelo restante do país.

“Homenagem de Campina Grande ao Presidente Juscelino Kubitscheck grande benfeitor e amigo da comunidade campinense, resolveu o seu mais serio e angustiante problema, construindo a adutora de Boqueirão”. (Diário da Borborema 7 de novembro de 1958).”

Este foi o título da primeira reportagem sobre o grande dia, onde os recursos midiáticos voltaram os seus olhos para o grande acontecimento que se realizaria no interior do Nordeste, na cidade de Campina Grande que teve o benefício de receber o então presidente inúmeras vezes em prol da construção que no dia estava sendo inaugurada. Diante disso podemos perceber o quanto esse evento significou para a população campinense, pois o ilustre JK assim como havia feito nas demais regiões do Brasil, procurou atender as necessidades do povo nordestino, atingindo o coração dos problemas – a seca.

Através dessas reportagens se consolidou um marco na memória da população Campinense, pois para além das honrarias concedidas em sua visita, este até hoje é tomado por muitas pessoas como um homem solidário, que como governante da nação não ficou de braços cruzados, trazendo melhorias pra grande parte da população.

Desse modo o imaginário coletivo seja na Paraíba ou mesmo em qualquer parte do Brasil foi de fundamental importância para a construção de sua imagem, pois o povo diante das contribuições do senhor presidente fez de tudo para que Campina Grande adentrasse ainda mais no progresso da década de 50.

Portanto, para o povo, JK passou as barreiras do público e inseriu-se no privado, que por meio das mídias nas suas múltiplas formas que estavam em cada lar brasileiro, buscou lembrá-los que “o presidente Bossa Nova” assim como era conhecido, não esqueceria ninguém.

Conclusão

Diante disso concluímos que o presente governo por meio dos seus manejos alcançou uma popularidade jamais vista até então. Kubitscheck soube usar da sua simpatia e carisma para encantar um Brasil que estava decepcionado perante os acontecimentos do seu governo anterior. Quando referente ao nordeste e mais precisamente Campina Grande, este soube observar com olhos clínicos a necessidade dessa região que mesmo antes já tendo contato com a industrialização soube aprimorar ainda mais o que aqui já existia. Do mesmo modo conseguiu “sanar” a sede do Nordeste de forma que permaneceu e permanece acarinhado nos corações de cada um.

Concluímos também que Campina soube retribuir a altura todos os investimentos que estavam sendo inseridos nesta, pois como já foi dito a base de fundamentação do ser político é o seu povo e o povo campinense esforça-se para agradecer todo esforço empenhado por JK para com a cidade, por meio de homenagens dedicadas ao ilustre presidente.

Com base nos discursos analisados nesta pesquisa, no caso do Diário da Borborema de 1958, percebemos que as notícias relatadas no período preservam características enaltecidas, dado que se acredita que o proprietário do citado jornal tivesse relações de amizade com o então personagem, evidenciando desse modo como a influência de laços afetivos afetaram as narrativas do presente jornal.

Mineiro de nascença cultivou a esperança em cada um de uma melhoria de vida significativa e por meio de seus discursos muitas vezes pronunciados na TV ou mesmo transcritos em jornais soube de forma diplomática rebater seus opositores sem agredi-los, mostrando que a classe no discurso é fundamental.

Hoje diante de tantas pesquisas existentes sobre JK e seu governo, podemos questionar a construção da imagem de JK, que se naturaliza na imagem a de um presidente preocupado e ao mesmo tempo alegre em trabalhar em prol do Brasil, independente em que área naquele momento estivesse atuando, que se edificou como o presidente do progresso ou mesmo o homem “furacão” como ficou conhecido no Centro-oeste.

Referencias Bibliográficas

BIZZELO, Maria Leandra. **Entre fotografias e fotogramas: a construção da imagem pública de Juscelino Kubitschek (1956-1961)** / Maria Leandra Bizello – Campinas, SP: [s.n.], 2008.

GIRARDET, Raul. **Mitos e Mitologias Políticas**. S. Paulo: Companhia das Letras. 1987.

GOMES, Ângela de Castro. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, R; BICALHO, M. F. B. & GOUVÊA, M. F. S. (Org.). **Culturas Políticas** – ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Ed. Mauad/FAPERJ, 2005, p. 21-45.

FOUCAULT, Michel A ordem do discurso. São Paulo, Loyola, 1996.

MONTENEGRO, Rosilene Dias. **Juscelino Kubitschek: Mitos e Mitologias políticas do Brasil moderno** / Rosilene Dias Montenegro. Campinas, SP: [s.n], 2001.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento.** In: FERREIRA, Jorge (org.). **O Brasil Republicano.** O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.157- 193.

Artigos

MONTENEGRO, Rosilene Dias – **HISTÓRIA E IMAGINÁRIO NOS ANOS 1950, EM CAMPINA GRANDE** (Rosilene Dias Montenegro, DHG/UFCG). ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003. **CAMPINA GRANDE, CIDADE DO TRABALHO: OS ANOS JK.** (Rafaela Felex Diniz Gomes Monteiro, UFCG; Rosilene Dias Montenegro, DHG/UCG) .

Matérias dos jornais:

Pavimentação da estrada do aeroporto “ João Suassuna”, **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 2, 11 de Abril 1958.

Avistou-se com Juscelino o arcebispo de São Paulo. **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 2, 13 de Abril 1958.

O presidente da República está aqui preso ao compromisso que assumiu em sua campanha. **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 1, 19 de Abr. 1958.

ANDRADE, Lopes, Nunca houve um presidente como Juscelino. **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 2, 25 de Maio 1958.

Adiada a inauguração da adutora de Boqueirão, **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 1, 20 de Julho. 1958.

Inauguração da adutora será anunciada possivelmente domingo, **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 1, 15 de Agosto. 1958.

Campina Grande comemorou o aniversário do Presidente J.K. **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 2, 13 de Setembro. 1958.

Confirmado: Juscelino virá a Campina Grande a 7 de novembro inaugurar o serviço de abastecimento de água, **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 1, 22 de Outubro. 1958.

Homenagem de Campina Grande ao Presidente Juscelino Kubitscheck, **Diário da Borborema**, Campina Grande, p. 1, 7 de Novembro. 1958.

